

INFLUÊNCIA DO FATOR POPULAÇÃO NA ORGANIZAÇÃO DOS EXÉRCITOS MODERNOS

Major ISRAEL VARGAS DEHEZA

Traduzido, "data vênia", da "Revista Militar" (Bolívia), de abril de 1953, pelo Tenente-Coronel Floriano Möller.



ENDO a população um dos fatores que constitui o Estado, forçosamente as suas qualidades e sua quantidade influirão poderosamente na formação dos organismos que estruturam esse Estado.

Entre esses organismos temos as Forças Armadas, cuja missão é de todos conhecida.

Estas forças armadas, se nutrem da população, população que é um dos fatores de potência militar; portanto, será interessante conhecer em que grau a mesma poderá influir na organização de um moderno Exército, cuja capacidade combativa deve ser a base em que se funde o êxito de qualquer contingência de guerra.

Se bem que antigamente, os exércitos fôsem formados por elementos escolhidos à vontade, geralmente mercenários recrutados por sistemas diversos, hoje em dia, face ao problema da guerra total, na qual toda a nação enfrenta o inimigo comum, e todo seu território é também o cenário da luta, devemos considerar o fator população em todas as suas minúcias e sob todos os aspectos para se ter uma idéia cabal de como aproveitar todos os elementos para organizar este poderoso organismo que é a força armada do país.

Consideremos então a população em seu duplo aspecto de quantidade e qualidade.

Na questão qualidade, temos que referir-nos a vários outros aspectos e que poderíamos assinalar, tais como :

- qualidade moral ;
- qualidade física ;
- qualidade intelectual ;
- tradição, costumes e sentimento pátrio ;
- homogeneidade de raça, de religião e de idioma ;
- espírito militar e guerreiro .

A POPULAÇÃO COMO QUANTIDADE

É de todos sabido que a quantidade da população de um estado, constitui de "per si" um fator de potência ; comparando-se as cifras da população dos diversos estados poder-se-á verificar quais dêles serão mais fortes em caso de conflito bélico.

Se analisarmos esta circunstância no campo dos possíveis beligerantes do mundo atual, teremos os seguintes dados :

CAMPO DEMOCRATICO

Estados Unidos....	152.000.000
Grã-Bretanha e seus domínios	484.100.000
França e colônias..	102.000.000
Bélgica e colônias.	19.000.000
Holanda e colônias	72.000.000
Portugal e colônias	16.000.000
Espanha e colônias	26.000.000
Itália e colônias...	58.000.000
Noruega	3.200.000

Suécia	6.500.000
Dinamarca	4.000.000
Grécia	7.000.000
Japão	98.000.000
Turquia	17.000.000
Yugoslavia	17.000.000
Suissa	4.500.000
Alemanha ocidental	45.000.000
Sião	14.000.000
Filipinas	13.000.000
México	20.000.000
América Central...	20.500.000
América do Sul...	108.500.000

Totais..... 1.317.300.000

CAMPO COMUNISTA

Rússia	180.000.000
China	416.000.000
Polônia	34.000.000
Hungria	10.000.000
Rumania	19.000.000
Albania	3.000.000
Tchecoslovaquia ..	3.000.000
Coréia do Norte...	15.000.000
Manchukuo	34.000.000
Alemanha oriental.	45.000.000
Estonia, Letonia, Li-	
tuania e Finlan-	
dia	10.000.000
Possíveis estados sa-	
télites	35.000.000
	804.000.000

Mas, considerado um estado qualquer isoladamente, este terá como fatores em contrário todos os seus vizinhos, cuja população é considerada como índice de pressão.

No caso dos contendores da futura guerra mundial, o índice de pressão é mais elevado para as nações do campo democrático que para as do campo comunista, salvo se a Rússia haja minado ou mine as massas de todo mundo.

De qualquer maneira, a capacidade econômica, industrial, financeira e sobretudo a moral das nações democráticas, influirão sobre o campo comunista provocando sua derrota, uma vez que é possível que muitos dos estados atualmente sob a denominação vermelha, aproveitando o estado de guerra, intentem sua libertação do jugo comunista

que é bastante pesado e escravizador.

O índice de pressão no caso de nosso país, mediterrâneo e de escassa população é desfavorável, já que os países vizinhos somam um total de 83.700.000 contra 3.019.000 habitantes.

96,5 % CONTRA 3,5 %

Esta desproporção manifesta é um índice de debilidade do potencial militar, que terá uma repercussão desfavorável no curso de qualquer guerra que se intente efetuar no futuro ou que desencadeie qualquer país vizinho sobre o nosso.

Isto pôsto, a quantidade influi na organização dos exércitos nos seguintes aspectos :

— uma melhor seleção dos elementos combatentes ;

— maiores efetivos para as unidades de combate e as de serviços ;

— não há problema quanto a falta de reabastecimento ;

— tôdas as armas e serviços são dotados com o pessoal suficiente em quantidade e qualidade ;

— a mobilização integral permite o funcionamento normal das indústrias e a aceleração do trabalho nas indústrias de guerra ;

— a defesa civil está garantida pela organização do elemento apto, não convocação na mobilização, nos respectivos aspectos de defesa, além de que o elemento feminino colabora substituindo os elementos não indispensáveis da indústria, que são mobilizados ;

— a maior quantidade de contribuintes ajuda a resolução dos problemas financeiros e econômicos que demanda uma guerra ;

— as fronteiras do país, dispõem de elementos, de recursos, de pessoal e núcleos de população que permitem o exercício da soberania ;

— êsses mesmos elementos são a base do sistema de cobertura e alerta ;

— é possível fazer a guerra mais curta, mais eficaz e gravitando sobre as direções de maior rendimento, pelos recursos humanos, a ca-



pacidade das indústrias, a abundância dos materiais derivados de uma melhor situação econômica;

— a mobilização se faz mais rápida, já que um número alto de população supõe sempre uma melhor rede de vias de transporte e núcleos de população próximos uns aos outros.

O único fator de importância que se deve ter em conta é que a população esteja em proporção com a superfície do território, ou seja, que além da quantidade, deve haver a necessária densidade.

* *

Faremos um ligeiro estudo sobre a quantidade de força combatente que na atualidade pode fornecer a população para as forças armadas.

A organização militar nos diz que é de dez por cento a parte da população que poderia formar as forças armadas de um país, se bem que nos casos extremos esta percentagem terá que ser forçosamente maior, quando se tratar de países pequenos, de grande extensão territorial e por conseguinte, de pouca densidade.

Levando em conta esta estimativa, teremos que os EE.UU. poderão pôr em pé de guerra 16 a 19 milhões de combatentes; Rússia, de 17 a 20 milhões; a Inglaterra (menos seus domínios), 4,5 a 5,5 milhões, etc.

Nossos vizinhos imediatos, Brasil, Argentina, Chile e Paraguai poderão mobilizar 5; 1,6; 0,6; 0,8 e 0,14 milhões de combatentes, sendo

passíveis de atingirem a um número ainda maior.

O acima escrito supõe que, no hipotético caso de termos de enfrentar simultaneamente dois de nossos vizinhos, teremos que sucumbir pelo número, antes que pela qualidade.

A quantidade influi também na percentagem que deve ser destinada às diferentes armas e unidades das forças armadas; assim, conforme os dados de organização, destinam-se:

Exército	80 %
Marinha	8 %
Aeronáutica	12 %

Nos países onde não existe Marinha, países sem costas como o nosso, as percentagens variam e se fixam aproximadamente na seguinte forma:

Exército	86 a 91 %
Aeronáutica	12 a 8 %
Fôrças fluviais e outros serviços..	2 a 1 %

No âmbito das fôrças terrestres, Corticelli e Garioni dão as seguintes percentagens:

Infantaria	de 67 a 80 %
Cavalaria	de 3 a 9 %
Artilharia	de 9 a 18 %
Corpos técnicos	de 2 a 3 %
Trens	de 2 a 4 %
Outros serviços	de 2 a 10 %

Para a nossa organização deveríamos considerar as seguintes percentagens:

Infantaria	50 %
Artilharia	10 %
Cavalaria	12 %
Aviação e Defesa Aérea	8 %
Engenharia	8 %
Serviços	8 %
Blindados	2 %
Tropas fluviais	2 %

Total

100 %

A QUALIDADE MORAL DA POPULAÇÃO

A qualidade moral da população é um dos fatores decisivos do potencial militar, já que sendo o es-

pírito o motor de tôdas as ações do homem, forçosamente, êste tem necessidade de uma grande fortaleza moral.

Esta fortaleza moral permite aos povos que se enfrentam na luta armada, poder impor-se sôbre seus inimigos, em que pese as desigualdades de número e do ímpeto guerreiro.

Estas demonstrações de qualidade moral nos deram muitos povos, tanto na história antiga, quanto na moderna; Esparta, Atenas, Tebas, Roma, França, Espanha, Alemanha, Paraguai, etc., são modelos de qualidade moral, uma vez que êstes povos enfrentando terríveis momentos de sua história, souberam defender-se em que pese a superioridade numérica de seus adversários, se bem que muitos dêles sucumbissem na luta.

Esta qualidade moral da população que é o resultado de vários fatores, é possível de ser criada e alimentada artificialmente, seguindo uma sábia orientação educativa da massa.

Esta tarefa deve ser entregue aos mestres que têm em suas mãos a alma da criança, do adolescente e do jovem.

Um exército formado no seio de um povo de poucas condições morais, por muito que suas qualidades técnicas, materiais e de liderança sejam superiores, é possível que fracasse, já que faltará o espírito de luta, a vontade de vencer, de dominar, de impor-se.

O organizador e o leader devem ter especial cuidado em analisar a qualidade moral do elemento combatente, para poder determinar até que grau será possível a exigência e o cumprimento dos deveres militares e dos que impõe a guerra, uma vez que em determinadas ocasiões, será necessário exigir das tropas o máximo de sacrifício, tal como se exigira dos defensores de Boquerón na passada Campanha do Chaco.

Uma resistência a todo transe, até o sacrifício em um determinado setor, pode permitir ao restante da

massa assestar o golpe decisivo no inimigo e vencê-lo.

Por isso, a vitória, podemos dizê-lo enfaticamente, é o resultado de muitos fatores; excelente direção tática e estratégica, tecnicidade em grau superlativo, materiais de qualidade e quantidade adequadas, número e, como expoente de tudo isso, a qualidade moral dos dirigentes e dirigidos.

Para a boa qualidade da moral de um povo contribuem diversos fatores, entre os quais podemos citar como preponderantes: — a boa ou má condição econômica, a maior ou menor abundância dos meios de vida, a boa nutrição, as condições higiênicas do país, a hábil condução da política interna e externa, os costumes, a religião, o grau de cultura e a educação que se deve dar ao povo na escola, no lar e no quartel.

Geralmente são povos de elevada moral os que gozam de excelente cultura, de vantajosas condições econômicas, de fartos meios de vida e uma boa tradição guerreira.

Este fator moral influirá na organização de um exército, de forma notória, já que o organizador estará seguro de que todos os elementos das unidades ou corpos, dos sistemas de força que sejam criados para a luta, responderão eficientemente nos postos para os quais sejam designados.

Além disso, o indivíduo por sua boa qualidade moral, pode sem coerção de seus superiores, cumprir sua função e as missões atribuídas, de modo completamente satisfatório.

Na Bolívia necessitamos acrescentar algo mais às condições morais do povo, dando-lhe condições mais satisfatórias de vida, elevando seu nível cultural e cultivando suas gloriosas tradições guerreiras, que o situaram entre os bons povos guerreiros do mundo.

A QUALIDADE FÍSICA DA POPULAÇÃO

A qualidade física da população tem influência na organização pelo

número de aptos para o serviço das armas, ou seja os indivíduos capazes de prestarem serviço efetivo nos corpos das diferentes armas, na Marinha, Aeronáutica e serviços.

Esta boa qualidade física está em relação direta com o índice do custo de vida, das condições de higiene e salubridade e da situação financeira da Nação.

Povos que gozam de um elevado padrão de vida e cujos habitantes têm excelentes possibilidades de alimentação, moradia e trabalho, terão sempre homens e mulheres de excelentes qualidades físicas cuja influência é enorme na composição das forças armadas.

A boa qualidade física diminui a percentagem dos incapazes, dos tarados, dementes, retardados, etc., percentagem que é digna de nota quando são elevados os efetivos calculados para a organização.

Esta boa qualidade física se manifesta sempre no elevado talhe, torax pronunciado, pêso acima do índice mínimo e ausência de enfermidades infecto-contagiosas, sociais ou endêmicas.

Além disso, uma vez efetuada a convocação e reunidos os efetivos em pé de guerra, quando a qualidade física da população é deficiente, produzem-se uma série de epidemias e baixas por enfermidades diversas que fazem necessário o emprêgo prematuro dos recomplementamentos.

Essa qualidade física deve ser mantida por uma boa educação física, esportes e exercícios convenientemente escalonados desde a infância até a juventude e mesmo na idade adulta. E bem assim, com uma luta encarniçada às enfermidades sociais e infecto-contagiosas, com a redução completa de endemias e epidemias; com obras de saneamento de populações e de setores malsãos, com a construção de boas moradias, baratas, higiênicas e ao alcance das classes humildes e trabalhadoras; com a melhoria das condições de alimentação da massa da população, procurando utilizar os alimentos mais diversos e ricos em vitaminas e calorias.

Comparativamente, as nações mais cultas e civilizadas são aquelas que consomem mais calorias na alimentação individual da população e que têm melhores condições de habitação, menos vícios e menos enfermidades.

Se se comparar o número de calorias que consome um americano, um europeu, um argentino, um venezuelano, etc., com o que consome o termo médio da maioria dos habitantes de nosso país, é desconsolador: — 3.500 calorias da dieta normal daqueles contra 1.500 calorias que consome no máximo um habitante boliviano.

Em suma, a desnutrição, a má alimentação e a má habitação, são fatores contrários à boa qualidade física da população, qualidade física que é necessário conservar a todo transe, a fim de contar com um bom número de unidades na organização geral para a guerra.

Em nosso país, os índices de incapacidade ou de apenas "*aptos para serviços auxiliares*" provocados por má nutrição do povo, má habitação, enfermidades sociais prematuramente contraídas, etc., vai num crescendo, de ano a ano, com características alarmantes, diminuindo cada vez mais a percentagem dos considerados aptos para os quadros orgânicos das Forças Armadas.

Para o futuro é necessário prever e tomar as medidas adequadas antes que a população baixe totalmente em seu aspecto físico, o que influi de "*per si*" no aspecto moral, pois "*mens sana in corpore sano*".

A QUALIDADE INTELECTUAL DA POPULAÇÃO

A qualidade intelectual da população é outro fator de influência no potencial militar: povos de raças superiores, com índice elevado de intelectualidade, como os Estados Unidos, Alemanha, Japão, Itália, França, etc., são povos militarmente mais fortes, porque a massa da população é o elemento que pensa e ao pensar concientemente,

cumprir os deveres impostos pela guerra ou pelo serviço militar.

A qualidade intelectual da massa determina uma eficiência maior no soldado, possibilita uma melhor instrução militar, determina uma disciplina maior, mais sacrifício e maior habilidade para cumprir as tarefas de combate e do serviço militar.

A qualidade intelectual está na razão direta da qualidade da raça, da qualidade física e das condições de vida do país.

Esta qualidade intelectual é suscetível de ser melhorada com a instrução escolar bem dirigida, tanto nos centros povoados quanto no campo, assim como elevando as condições de vida da população.

Em suma, é necessário melhorar as escolas, os processos de ensino, a qualidade dos mestres e o padrão de vida.

A qualidade intelectual dará também excelentes quadros dirigentes, de classes e leaders políticos, financeiros, etc., que assegurem a eficiente continuidade das ações bélicas e da elevada condução política do país, que requer elementos de muita capacidade.

Uma diminuição da capacidade intelectual influirá poderosamente nos quadros de organização, já que estas exigem elementos capacitados para determinadas funções, tanto nos quadros de comando quanto nas unidades de tropa.

Mesmo nas unidades elementares se exigem comandantes de grupo de combate, auxiliares, apontadores, topógrafos, mensageiros, telefonistas, etc., etc., ou seja, um pessoal que tenha as suficientes condições intelectuais que os capacitem para desempenhar sua função.

Além disso, aos soldados mais habilitados é possível exigir-se deles um maior rendimento que aos menos capazes; os gastos que exige sua preparação serão menores e não se terá o problema que temos nós, por exemplo, da instrução de analfabetos que exige tempo e maiores cuidados.

TRADIÇÃO, COSTUMES E SENTIMENTOS PATRIÓTICOS

Estes três fatores também têm influência no potencial militar do Estado na organização das Forças Armadas; assim, por exemplo, cidadãos de tradição e costumes marítimos, fluviais ou terrestres facilmente se adaptarão em fazer parte de corpos e unidades diferentes de suas próprias condições de vida.

Além disso, os habitantes das costas ou dos rios deverão ser recrutados para a Marinha ou para as forças fluviais, já que prestando serviço nelas, se sentirão em seu elemento e a instrução e educação propriamente militares não lhes serão pesadas, nem difíceis.

Igualmente, os habitantes do interior deverão ser destinados às forças terrestres ou aéreas, em que suas condições de vida não sofrerão muitas modificações, adaptando-se rapidamente às exigências da vida militar.

A tradição dos povos desempenha também um papel importante na organização e direção. Povos pacíficos por tradição, serão refratários à guerra; de muito má vontade ou com pouca disposição atenderão às convocações, preferindo continuar em seus labores agrícolas, pecuários ou industriais, antes de empunhar armas.

Esta categoria de povos necessita de outros incentivos e uma forma diferente de acender a paixão da guerra; em contra-posição, os povos guerreiros, de tradições militares arraigadas, são mais fáceis de conduzir aos conflitos guerreiros.

Os costumes arraigados também devem ser motivos de estudo e de adaptação às usanças militares; assim, por exemplo, os escoceses marcham para o ataque ao som de suas gaitas e com o tradicional uniforme; os americanos necessitam em sua provisão individual de suprímento, elementos tais como o *chiclet*, o cigarro, etc.

A música das bandas militares inclusive, é adaptada aos costumes e à tradição.

Em nosso país deve-se fazer um estudo minucioso das tradições e dos costumes peculiares ao povo, para assim se poder organizar melhor as Forças Armadas e manter bem vivo o interesse e o patriotismo dos soldados.

As denominações dos corpos e unidades, inclusive os uniformes e as guarnições, criam uma alta impressão de honra e de moral. É de toda importância considerar este aspecto, porque assim nasce uma espécie de rivalidade e emulação entre corpos e unidades que se traduzem em maiores feitos heróicos e ações de guerra mais eficientes.

Assim os brilhantes *Spahis* do deserto, sentem-se orgulhosos de seu corpo, de sua tradição e de seu uniforme e não quererão que a unidade tenha uma atuação má, cuidando com brilho, de sua glória e de suas tradições.

Países melhor organizados têm muito em conta a tradição e os costumes, os lugares de procedência, etc., na organização e emprêgo de suas unidades.

Também como exemplo, podemos referir que, nos Estados Unidos, os habitantes de determinadas regiões que adquiriram fama e glória na guerra da Independência e da Secessão, formam corpos e unidades especiais, que tratam de manter bem alto o seu moral e nas melhores condições possíveis; de igual forma a Rússia que com seu Corpo de Cossacos, destinado à Cavalaria, realizou com este proesas guerreiras em todos os conflitos em que teve intervenção.

Como resultado das tradições e dos hábitos nasce o sentimento patriótico, que também influi preponderantemente na organização das Forças Armadas.

Este sentimento patriótico determina os atos de heroísmo, de valor e de sacrifício, determinando também a maior percentagem dos mobilizados, os quais acodem com paixão e com fervor ao chamamento da pátria.

O sentimento patriótico é o motor que impulsiona uma nação à consecução de todos seus objetivos e

a mantêm em um grande nível de progresso na paz e, com a vitória e o triunfo na guerra.

Necessário é ter em conta êstes fatores, por sua influência no potencial militar e na organização das Forças Armadas.

HOMOGENEIDADE DE RAÇA, RELIGIÃO E IDIOMA

Êstes são fatores decisivos para a formação das Forças Armadas de um país; nações com diversos idiomas e raças serão inferiores potencialmente àquelas que tenham homogeneidade de raça, de idioma e de religião.

A raça cria um sentimento moral de superioridade e isso é necessário saber explorar nos momentos decisivos da luta armada; a unidade de raça pressupõe unidade de caráter, de costumes, de tradições e de sentimentos que convergem para uma só aspiração e comunhão de ideais.

Na organização dos Exércitos modernos a diferença racial obriga a criar corpos e unidades de uma só raça, tal como acontece nos EE.UU. em que o negro é agrupado em unidades especiais com Comando e Comandantes de raça branca ou negra.

Esta diferença pressupõe também certos antagonismos que só graças à elevada cultura *yankee*, puderam ser atenuados no que se refere à guerra em si.

Povos com uma única raça não têm problemas no que se refere à composição de suas forças; a igualdade prepondera como princípio democrático e só se consideram os dotes de inteligência, capacidade e valor.

Fora disso, a condução da guerra em si, não apresenta problemas no que se refere ao idioma, aos costumes e à idiosincrasia próprias dos componentes da massa.

Em última análise, a própria diferença racial não é um obstáculo para a organização, quando as raças

são de igual categoria, por exemplo, se elas pertencem integralmente à raça saxônica, pelasga (*) ou amarela.

O perigo e as dificuldades aparecem quando a diferença racial é acentuada entre um e outro componente da nacionalidade; por exemplo, no nosso caso, as raças branca e mestiça são uma pequena fração do número total que é representado pelas raças autoctones americanas; — *quechuas* e *aymaras*.

Estas duas últimas raças, por diversos fatores históricos, sociológicos e econômicos ficaram em atraso intelectual e material com as outras raças, o que prejudica a formação total do Exército e as operações de recrutamento, instrução e mobilização.

Se bem que estas duas raças sejam de tradições guerreiras e tenham qualidades morais e certa resistência à fadiga, em contra-posição o aspecto intelectual está em índice inferior ao da raça branca pura e do mestiço, em virtude do atraso de sua evolução.

Isso prejudica as condições morais, o sentimento patriótico e o espírito guerreiro da nação, que previamente deve resolver seus problemas raciais e sociológicos, para afrontar com verdadeira confiança uma empresa guerreira.

Umhas raças têm um coeficiente de resistência, intelectual e moral mais elevado, têm melhores condições guerreiras, são capazes de irer até o sacrifício; em contraposição, outras têm complexos de inferioridade, de servilismo e de ignorância que as fazem pouco aptas para a guerra moderna.

No caso de nossos indígenas, as condições de verdadeira escravidão a que foram submetidos durante o período colonial e o abuso dos brancos durante a república, que de certa maneira os mantiveram no mesmo estado, os vícios do álcool e da coca, somados às miseráveis condições de vida, fizeram com que estas duas raças autóctones ficas-

(*) pelasgos — habitantes primitivos da Grécia e Itália. (NT)

sem em um índice demasiado baixo de resistência física, de qualidades intelectuais, de cultura, de condições morais e de sentimento patriótico, reduzindo, desta maneira, o potencial militar em seus fatores morais.

A religião como fiadora da moral individual desempenha um elevado papel na moral do cidadão; qualquer que ela seja significa sempre um sentimento moral elevado e se ela é igual em todos os componentes de uma nação, esta terá em si alguns pontos mais no potencial militar, que é a igualdade de religião e de credos.

A desigualdade obrigará, na organização das Forças Armadas, a criação do respectivo serviço religioso para cada uma das religiões dominantes, de modo a atender por meio dos capelães, dos rabis e dos pastores, a esta importante parte da moral individual e coletiva.

Desatender estas necessidades significará rebaixar em certo grau as condições morais dos quadros e da tropa.

A criação de diversos serviços religiosos implica, além disso, um encargo nos orçamentos respectivos e no próprio custo da guerra, resultando sempre uma ligeira vantagem a igualdade de religião.

Pari-passu com a diferença racial encontra-se a diferença de idioma que acentua ainda mais as dificuldades da organização e do Comando.

Se para que o Exército tenha uma só doutrina, uma só forma de pensar e de atuar se necessita uma comunidade de idioma, de léxico e de idéias, a diferença idiomática nos componentes de uma Nação significaria, pois, uma ruptura da harmonia e da rapidez de compreensão.

Isso acarretaria o ensino de outras línguas, a utilização de intérpretes e de oficiais, graduados e soldados especializados.

A igualdade de idioma será sempre um fator a mais no auxílio ao potencial militar, como um meio de entendimento e de ação.

Em nosso caso é aconselhável fazer o ensino intenso do castelhano em todos os núcleos de população

campesina, para que toda nossa massa tenha uma só forma ou meio de entendimento, de linguagem e portanto, de unidade de ação.

Isto só teremos conseguido quando o nível cultural da massa se alce a um índice maior; que as escolas e os mestres cumpram a verdadeira função que a sociedade lhes aponta, para o bem comum da nacionalidade.

Falar um só idioma significa pois, pensar igual; ter comunhão de ideais, de interpretação, interação das massas, dos comandos e dos subordinados; maior e por conseguinte mais eficiência para os fins militares.

ESPIRITO MILITAR E GUERREIRO

As nações podem ser cultas, de nível econômico superior aos dos demais povos, podem ser de elevado índice intelectual e de mesma raça, mas se lhes faltar o espírito militar e guerreiro, terão um fator a menos no potencial militar.

Este espírito guerreiro e militar, é consequência da tradição e às vezes da posição geográfica de um país, mas é sempre o resultado de grandes virtudes morais; da decisão, da vontade de vencer que têm os povos em sua luta pela vida.

Este espírito militar não é fácil de improvisar; custa longos anos de educação despertar nos homens o sentimento de superação e de valor necessários para vencer.

As condições de pobreza podem despertar, por meio da cobiça, um espírito agressor, mas as condições militares e guerreiras têm que estar no sangue.

Estas condições tornarão mais fácil o trabalho da preparação para a guerra, porque os indivíduos estarão convencidos da finalidade benéfica desta preparação e que seu objetivo é a conquista de condições de vida superiores, de hegemonia política ou econômica.

Se bem que no homem exista latente o espírito de agressão, de conquista e de sacrifício, estes sentimentos podem estar modificados pelas condições de vida, pelos ví-

cios, pela demagogia, pela servidão ou pelo meio ambiente.

Depende da habilidade da direção política e estatal, conseguir o desenvolvimento de tais virtudes; alcançar êxito na guerra afirma estas condições, e o mais conveniente é manter latente êsse espírito, a fim de que as massas estejam preparadas para a eventualidade de uma guerra.

Isto será conseguido explorando um objetivo comum de ordem elevada, uma tendência política ou um perigo imaginário.

De qualquer maneira, o espírito militar e guerreiro é uma poderosa alavanca para atingir os fins que persegue a organização e a estratégia, porque êste espírito supõe sacrifício, abnegação, valor, heroísmo e uma grande tenacidade.

Exemplo de elevado espírito militar e guerreiro nos deram na antiguidade a Grécia, Roma e nos tempos modernos o Paraguai, Alemanha, Japão e Estados Unidos.

Por terem êsse espírito guerreiro e militar, a Alemanha quanto o Japão, lograram preparar as massas dessas nações para colossais aventuras guerreiras; enquanto que a Itália nos deu palpáveis mostras de que êsse espírito militar e guerreiro pode sofrer tremendos co-

lapsos, quando a direção política do país é inadequada e que se viva apenas em um ambiente artificialmente impôsto pelas circunstâncias.

Em nosso caso, como país mediterrâneo e rodeado de inimigos em potencial, é conveniente desenvolver êste espírito ao máximo, para fortalecer o potencial militar do país.

De "per si", nosso povo é aguerrido, — o demonstram as guerras pelas quais tem passado e suas contínuas lutas intestinas; agora é apenas conveniente uma hábil direção política, dentro de um espírito de nacionalismo, como o em que vive no presente, para conseguir levar ao máximo estas virtudes que possibilitarão a consecução de todos os objetivos políticos, estratégicos e econômicos que persiga o país.

* *

Para concluir êste mal alinhavado artigo, concito os companheiros e camaradas do Exército da Bolívia a meditem nestes problemas e estudem-nos com atenção para dar-lhes a solução adequada, quando pela hierarquia e pela função, estejais nos postos superiores de Comando, para o bem e o benefício da coletividade.

Banco Indústria e Comércio de Santa Catarina S.A.

Agência do Rio de Janeiro

RUA VISCONDE DE INHAÚMA, 134-C — CAIXA POSTAL, 1239

END. TEL. "RIOINCO"

Gerência, 23-0556 — Subgerência, 43-1112

Contadoria, 23-2329 — Cobranças, 43-9780

RIO DE JANEIRO

ABRA UMA CONTA NO "INCO" E PAGUE COM CHEQUE

(N. 6)